

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS: UN
REPORTE DE EXPERIENCIA DE LA PASANTÍA SUPERVISADA**

**ACTIVE METHODOLOGIES IN SCIENCE TEACHING: AN EXPERIENCE
REPORT FROM SUPERVISED PASANTIA**

Apresentação: Relato de Experiência

Franciel da Silva Costa¹; Germana Rodrigues Oliveira²; Vanessa Teresinha Ribeiro³

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado se apresenta como uma etapa essencial na formação inicial docente, permitindo a imersão na realidade da escola de modo a complementar o percurso formativo. Conforme apontado por Pimenta e Lima (2012) e Machado e Costa (2023), o estágio transcende a simples prática utilitária, constituindo-se em um processo de reflexão, análise e vivência que integra teoria e prática, essencial para a construção da identidade docente. No contexto deste relato, o objetivo é compartilhar as experiências vivenciadas durante o estágio em uma instituição de ensino pública, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem-se como questão central: Quais as contribuições das metodologias ativas no ensino de ciências na EJA? Para esse fim, a metodologia do trabalho possui uma abordagem qualitativa e com a realização de uma pesquisa descritiva a partir da caracterização dos acontecimentos vivenciados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio supervisionado permite a aplicação prática dos conhecimentos construídos em um ambiente do contexto profissional, bem como a reflexão sobre as ações. Durante o Estágio Supervisionado II, no curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Paulistana, realizado em uma escola pública municipal, localizada em Paulistana-PI,

¹Licenciatura em Química, Instituto Federal do Piauí (IFPI)-Campus Paulistana, capau.2021120LQUI0125.@aluno.ifpi.edu.br.

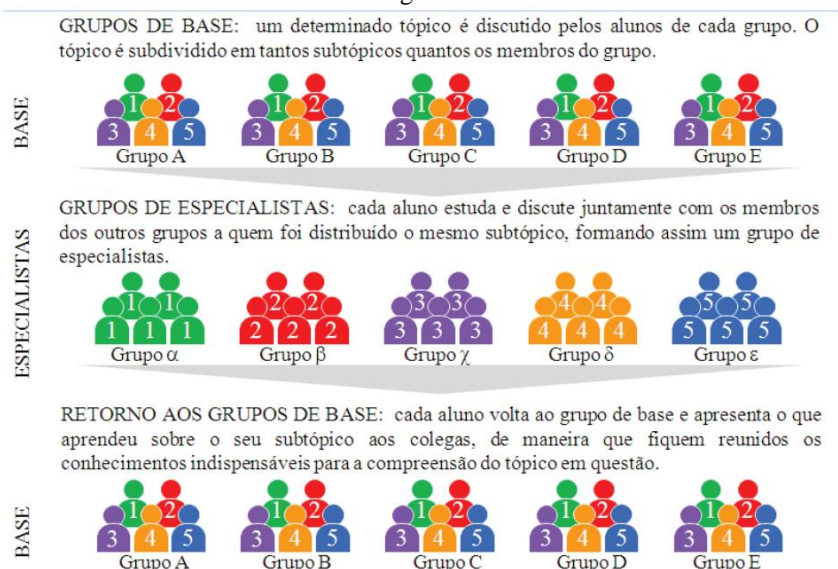
²Licenciatura em Química, Instituto Federal do Piauí (IFPI)-Campus Paulistana, capau.2021120LQUI0010.@aluno.ifpi.edu.br.

³Mestra em Educação, Instituto Federal do Piauí (IFPI)-Campus Paulistana, vanessa.ribeiro@ifpi.edu.br.

identificou-se a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que envolvessem e motivassem os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estágio ocorreu em duas turmas, uma da etapa III (6º e 7º anos) e outra da etapa IV (8º e 9º anos). Os alunos, em sua maioria, apresentavam dificuldades de engajamento devido, sobretudo, à fragmentação de sua trajetória educacional e à necessidade de conciliar estudo e trabalho.

O estágio iniciou-se com a observação da prática docente para familiarização com os alunos. Em seguida, foram aplicadas duas metodologias ativas, sendo a primeira o método JigSaw, desenvolvido por Aronson et al. (1978) e baseado na representação de Fatareli et al. (2010). O conteúdo abordado foi “Proteínas”, com a turma da etapa III, composta por 9 alunos, de modo que foi dividida em 3 grupos. Os subtópicos escolhidos foram: proteínas simples, conjugadas e derivadas. Conforme ilustrado na figura 01, cada integrante dos grupos ficou responsável por um subtópico. Em seguida, formou-se o grupo de especialistas, composto pelos membros que ficaram com os mesmos subtópicos. Posteriormente, cada grupo estudou seu respectivo subtópico e retornou ao grupo de base, onde cada integrante explanou sobre o tema atribuído, assegurando assim que todos os participantes tivessem conhecimento sobre o conteúdo.

Figura 1: Representação esquemática de atividade baseada no método cooperativo de aprendizagem Jigsaw.



Fonte: FATARELI *et al.* (2010).

É evidente que o método JigSaw não se resume apenas a atividades em grupo, como é comumente adotado por muitos professores. Na realidade, o método enfatiza tanto a responsa-

bilidade individual quanto o trabalho em equipe, visando à eficácia da atividade. Uma das vantagens oferecidas pela implementação do JigSaw é a dinâmica em sala de aula, que fomenta uma interação mais intensa entre os alunos, eliminando possíveis obstáculos que possam surgir (Félix; Lima, 2021).

A segunda metodologia aplicada foi a utilização de mapas mentais, planejada pelos estagiários como ferramenta de revisão do conteúdo “Sistema Digestório”, na turma da etapa IV, composta por 5 alunos. Primeiramente, os mapas foram construídos e, em seguida, uma aula expositiva-dialogada foi realizada, abordando os principais conceitos do sistema digestório. A turma foi dividida em duas equipes para a atividade de montagem dos mapas e com o acompanhamento dos estagiários, conforme ilustrado nas fotos 01e 02. Ao final, cada grupo apresentou seu mapa mental, proporcionando um espaço de troca de conhecimentos entre os alunos. Na foto 03 tem-se o momento final da atividade, com os mapas mentais construídos.

Fotos 01 e 02: Alunos construindo os mapas mentais



Fonte: Própria (2023).

Foto 03: Momento final com os mapas mentais construídos



Fonte: Própria (2023).

O uso dessa prática permitiu aos estudantes uma melhor compreensão do sistema digestório, ao montarem e relacionarem cada órgão com sua função no organismo. Observou-se o envolvimento e desempenho dos alunos tanto na execução quanto nas apresentações dos diagramas. O mapa mental se mostrou uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento do

ensino-aprendizagem, estimulando habilidades como planejamento, pensamento criativo, inovação, resolução de problemas, comunicação e construção de conhecimento, conforme corrobora Cardoso (2023).

CONCLUSÕES

A experiência durante o Estágio Supervisionado II destacou a importância das metodologias ativas, como o JigSaw e o uso de mapas mentais, no ensino de jovens e adultos na modalidade EJA. Essas estratégias aumentaram o envolvimento dos alunos e promoveram o desenvolvimento de habilidades como cooperação, planejamento e comunicação, além de melhorar a compreensão dos conteúdos.

A experiência reforça que a integração de metodologias diversificadas contribui para a superação dos desafios de engajamento dos estudantes, oferecendo uma abordagem prática e contextualizada. Sugere-se que futuras intervenções continuem explorando métodos que promovam a autonomia dos alunos e incentivem a troca de conhecimentos, colaborando com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. As metodologias adotadas podem ser ajustadas para outros contextos, gerando espaço para novas abordagens pedagógicas e projetos voltados ao sucesso dos estudantes e fortalecimento da prática docente.

REFERÊNCIAS

ARONSON, E.; BLANEY, N.; STEPHINS, C.; SIKES, J e SNAPP, M. **The jigsaw classroom**, Beverly Hills: Sage, 1978.

CARDOSO, J. C. dos S. Importância dos mapas mentais no ensino- aprendizagem na disciplina de geografia em tempos de pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.

FATARELI, E. F.; FERREIRA, L. N. A.; FERREIRA, J. Q.; QUEIROZ, S. L. Método Cooperativo de Aprendizagem JigSaw no Ensino de Cinética Química. **Química Nova na Escola**, v. 32, nº 3, 2010.

FELIX, M. E. O.; LIMA, B. T. S. As metodologias ativas na construção do conhecimento científico: utilização do método JigSaw (quebra-cabeças) e mapa conceitual para o ensino de funções oxigenadas. **Revista Brasileira de ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 14, nº 1, p. 139-158, 2021.

MACHADO, A. M. A. COSTA, G. M. Estágio curricular supervisionado e a importância no processo de formação docente. **Revista Insignare Scientia**, v. 6, n. 2, 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2012.